

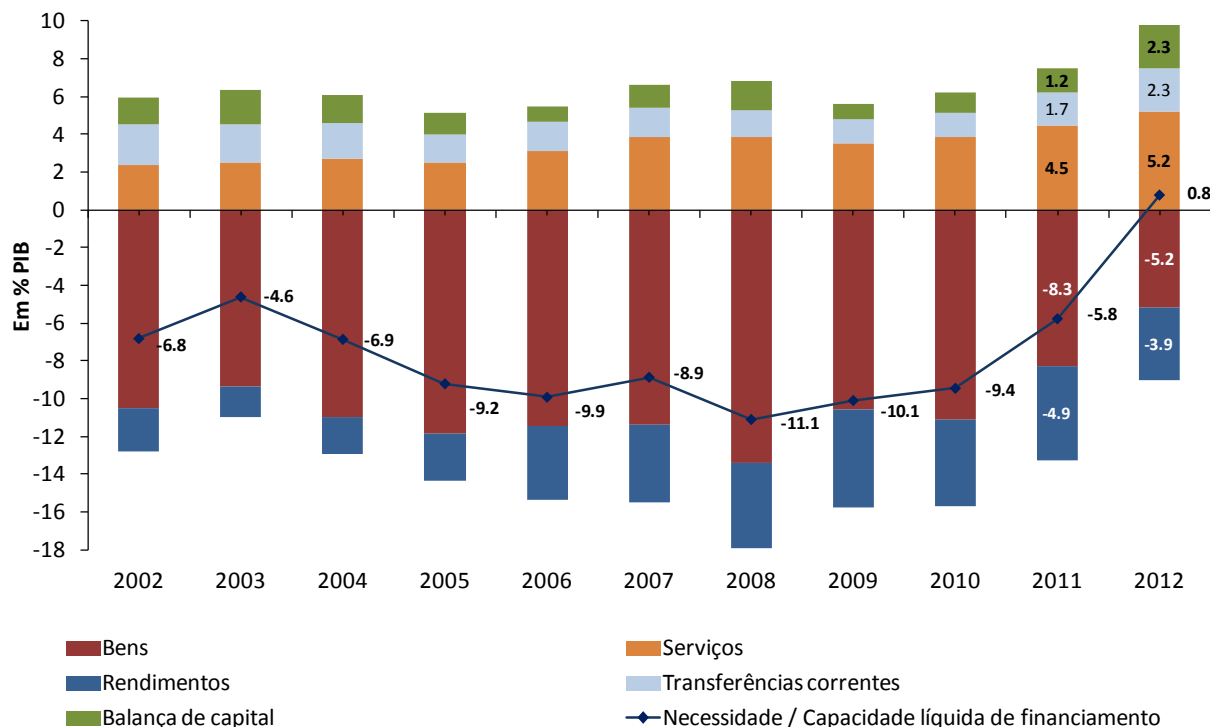
## Banco de Portugal divulga estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional referentes a 2012

O Banco de Portugal publica hoje, no Boletim Estatístico e no *BPstat* | Estatísticas *online* as estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional referentes a 2012. Em seguida, apresenta-se uma breve síntese dos principais resultados.

### Principais resultados

Em 2012, a economia portuguesa registou uma capacidade líquida de financiamento externo, medida pelo saldo conjunto das balanças corrente e de capital, de 1.3 mil milhões de euros, que corresponde a 0.8 por cento do PIB<sup>1</sup>. Este saldo positivo é registado na sequência de uma tendência de aumento que se observa desde 2009 (gráfico 1), muito influenciada pela evolução do comércio internacional de bens.

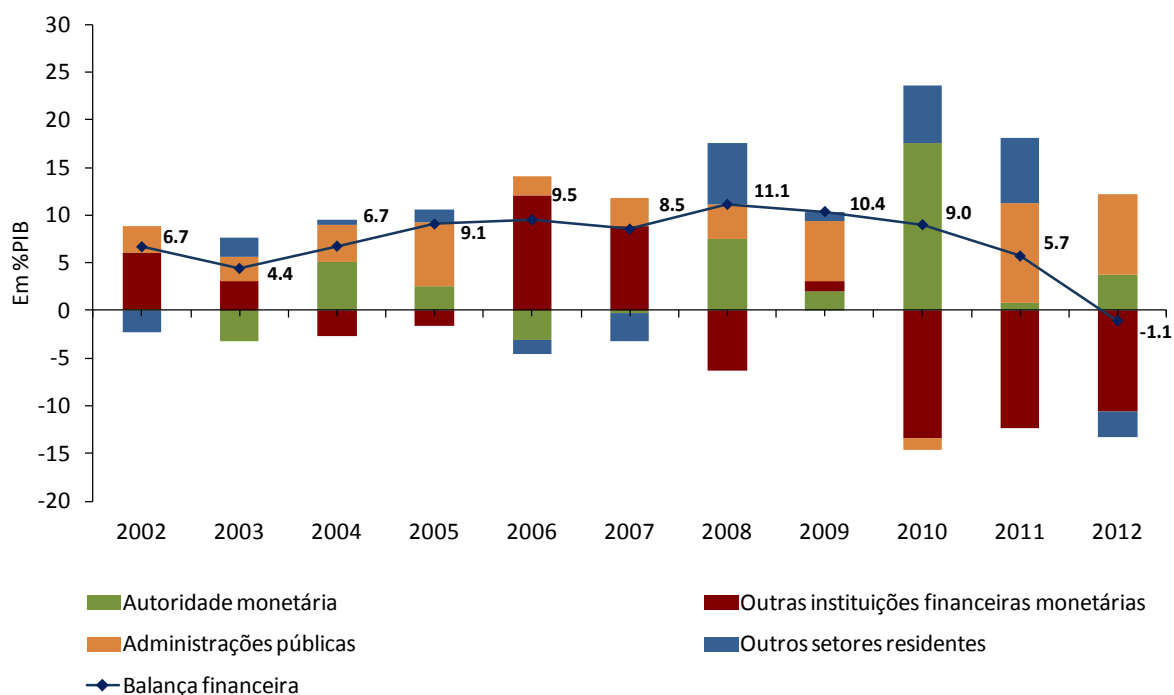
Gráfico 1. Balança corrente e de capital



<sup>1</sup> A estimativa do PIB para 2012 foi calculada pelo Banco de Portugal com base em informação divulgada pelo INE, nomeadamente a variação em volume do 4º trimestre.

Esta evolução refletiu-se ao nível da balança financeira num aumento de ativos líquidos de Portugal face ao exterior de 1.8 mil milhões de euros, correspondente a 1.1 por cento do PIB (gráfico 2), em contraste com o que ocorreu no ano anterior em que se observou uma redução de 9.7 mil milhões de euros.

**Gráfico 2. Balança financeira por setor institucional \***

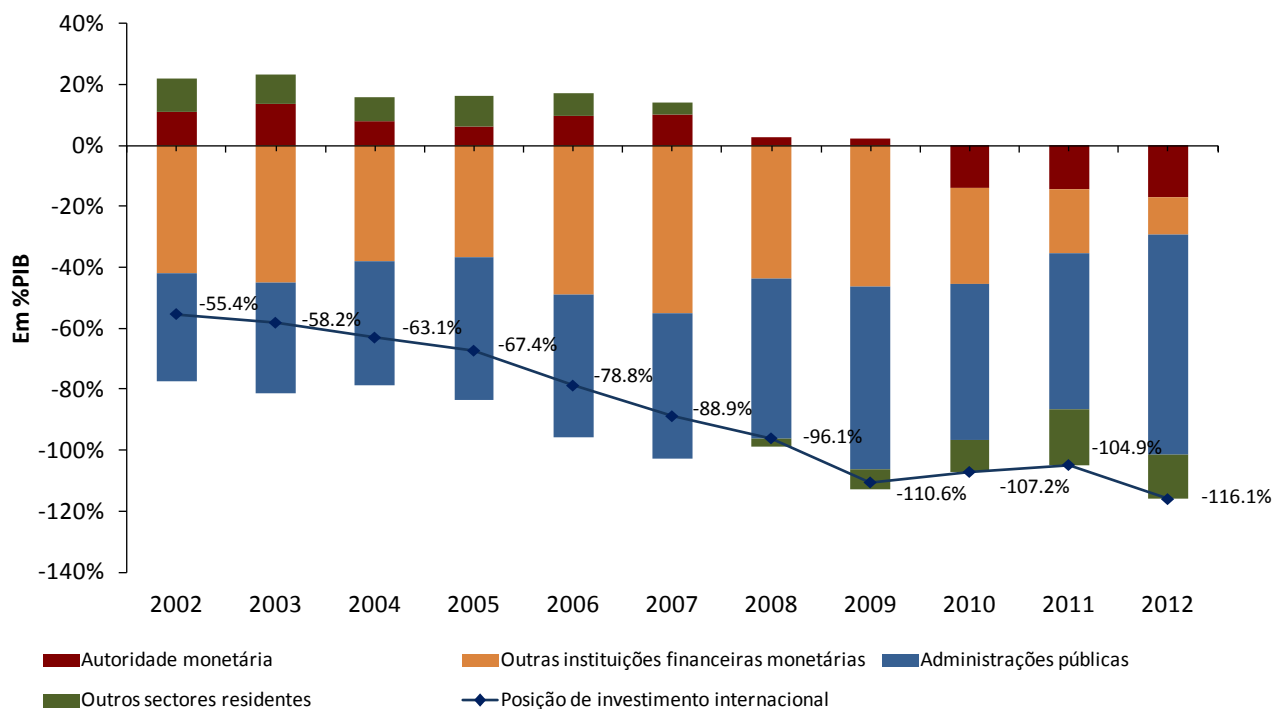


\* Um valor positivo corresponde a aumento líquido de passivos ou a uma diminuição líquida de ativos.  
Um valor negativo corresponde a uma diminuição líquida de passivos ou a um aumento líquido de ativos.

Em 2012, a posição de investimento internacional de Portugal, medida pela diferença entre o *stock* de ativos e de passivos de natureza financeira, agravou-se em 11.2 pontos percentuais (p.p.) relativamente à posição observada em final de 2011, ascendendo a -192.8 mil milhões de euros, ou seja, -116.1 por cento do PIB (gráfico 3). A justificar esta evolução destaca-se sobretudo uma variação de preços negativa, reflexo da valorização de títulos emitidos pelo Estado Português e detidos por não residentes, não compensada pelo aumento de ativos líquidos de Portugal face ao exterior registado na balança financeira.

No final de 2012 a dívida externa líquida situou-se em 164.6 mil milhões de euros, equivalente a 99.1 por cento do PIB, ou seja, 12.8 p.p. acima do observado no final de 2011.

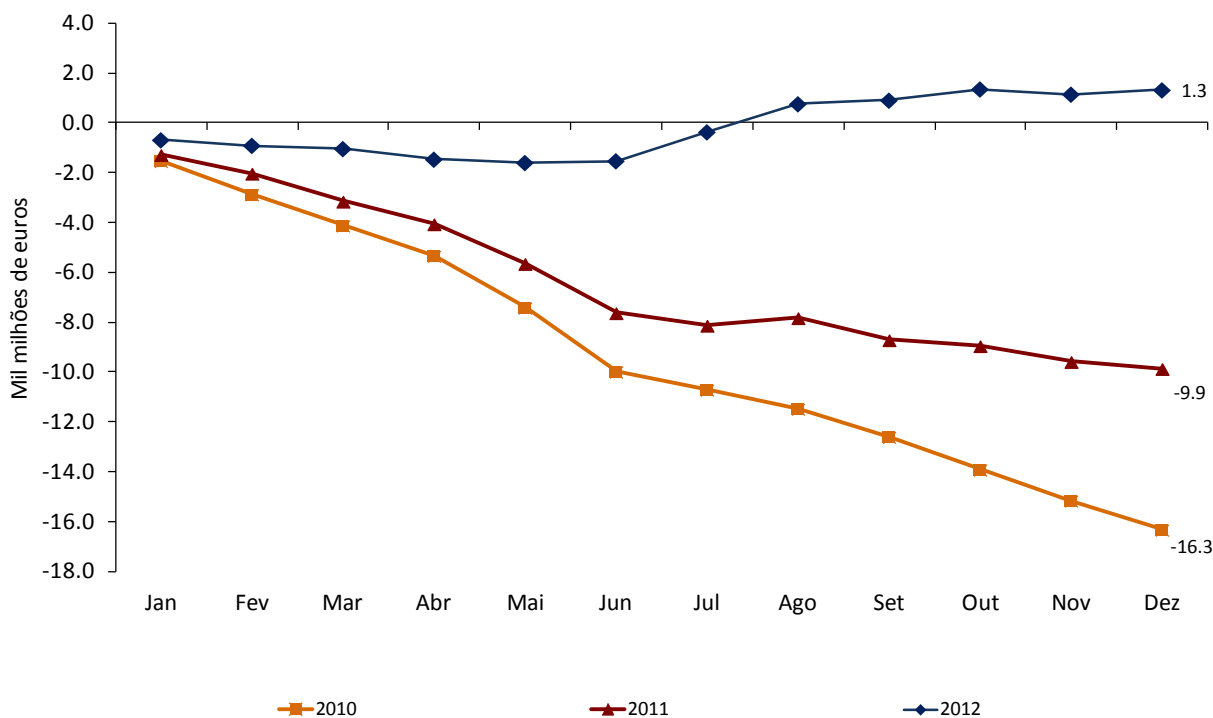
**Gráfico 3. Posição de investimento internacional**



**Balanças corrente e de capital**

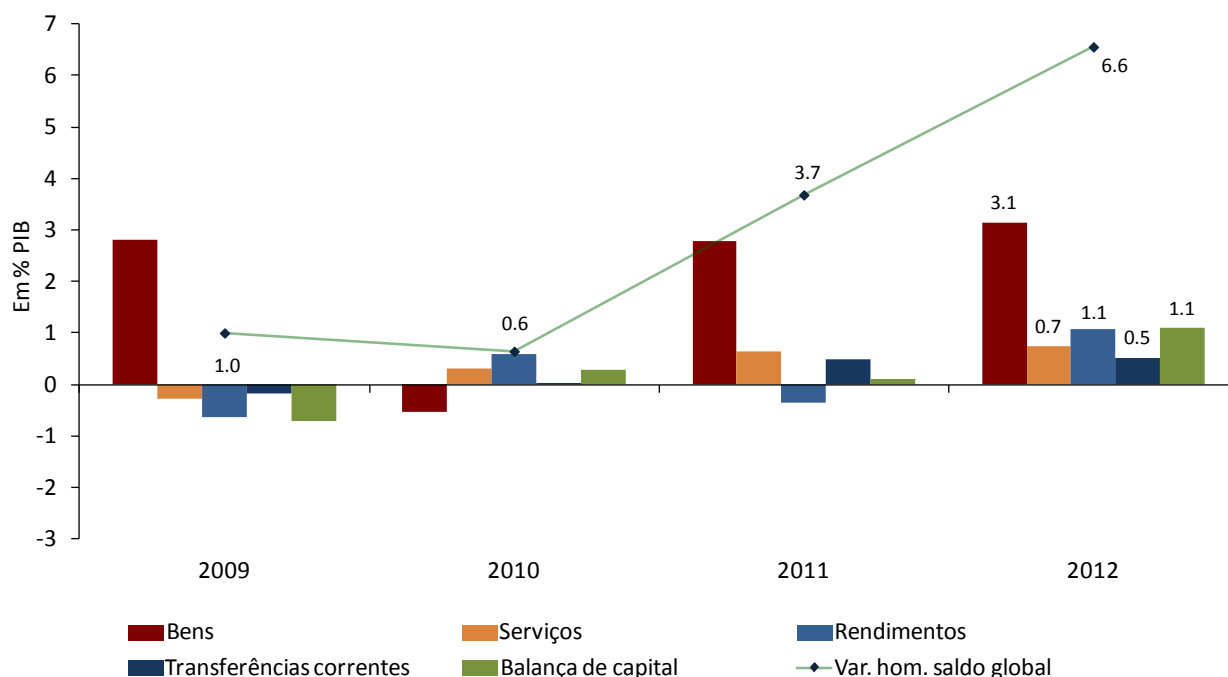
Em 2012, a evolução do saldo conjunto da balança corrente e de capital foi significativamente diferente da observada nos anos anteriores.

**Gráfico 4. Balança corrente e de capital: 2010-2012**



O **saldo conjunto das balanças corrente e de capital** aumentou 6.6 p.p. do PIB relativamente ao valor observado em 2011. Este aumento resultou da redução, em 3.1 p.p., dos défices da balança de bens e, em 1.1 p.p., da balança de rendimentos bem como do aumento dos excedentes da balança de serviços, das transferências correntes e da balança de capital em 0.7 p.p., 0.5 p.p. e 1.1 p.p., respetivamente (gráfico 5).

**Gráfico 5. Balança corrente e de capital – decomposição da variação anual do saldo global**



O défice da **balança de bens** decresceu quase 40 por cento: passou de -14.2 mil milhões de euros em 2011 para -8.6 mil milhões de euros em 2012. Este comportamento decorreu do crescimento das exportações, em 5.7 por cento, e da redução das importações, em 5.5 por cento.

Para a melhoria do excedente da **balança de serviços** em quase mil milhões euros (passou de 7.7 mil milhões de euros em 2011 para 8.7 mil milhões de euros em 2012) contribuíram, particularmente, as viagens e turismo. As despesas de turistas estrangeiros realizadas em Portugal cresceram 5.6 por cento em 2012.

No seu conjunto, houve um excedente nas balanças de bens e serviços de 111 milhões de euros em 2012, o que compara com um défice de -6.5 mil milhões de euros em 2011.

No que respeita às transferências correntes, as remessas de emigrantes cresceram 13.1 por cento; as remessas de imigrantes diminuíram 10.3 por cento.

### Balança financeira

Em 2012, as necessidades líquidas de financiamento da economia portuguesa refletiram-se no aumento de ativos líquidos de Portugal face ao exterior. Destaca-se, neste contexto, o acréscimo de passivos das administrações públicas, em larga medida associado aos empréstimos obtidos por Portugal no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira e parcialmente compensado pela amortização de títulos de dívida pública que se

encontravam na carteira de não residentes. As outras instituições financeiras monetárias amortizaram passivos, tanto sob a forma de títulos como em termos de empréstimos e depósitos; esta amortização foi parcialmente compensada por uma redução de ativos em títulos estrangeiros. As instituições financeiras não monetárias registaram uma amortização de passivos, associada a títulos que estavam na posse de entidades não residentes.